



A Importância da Educação em Saúde Bucal de Pais e Educadores como Fator de Impacto na Saúde Bucal da Criança: Uma Revisão da Literatura

Samara Santos Máximo¹; Caique dos Santos Aguiar²; Edite Novais Borges Pinchemel³

Resumo: A participação tanto de pais como educadores envolve um impacto surpreendente sobre as mudanças de hábitos da criança. O objetivo deste estudo foi verificar, por meio da literatura, o quanto a participação de pais e educadores como modelos pode impactar nas condições de saúde bucal dessa população. Tratou-se de uma revisão da literatura com pesquisa na base de dados Lilacs, Scielo e Medline; foram selecionadas publicações de 2010 a 2021, perfazendo um total de 27 textos analisados. Assim, a educação em saúde bucal de pais, educadores e responsáveis influencia na saúde bucal da criança e, quanto mais alto for o nível de educação em saúde dos envolvidos, menor será a incidência de doenças que acometem a cavidade bucal, como a cárie e doenças periodontais em crianças.

Palavras-chave: Educação em saúde bucal. Alfabetização em saúde bucal. Odontopediatria.

The Importance of Oral Health Education for Parents and Educators as An Impact Factor on Children's Oral Health: A Literature Review

Abstract: The participation of both parents and educators has a surprising impact on children's changing habits. The aim of this study was to verify, through the literature, how much the participation of parents and educators as role models can impact the oral health conditions of this population. This was a literature review with a search in Lilacs, Scielo and Medline databases; publications from 2010 to 2021 were selected, totaling 27 texts analyzed. Finally, the oral health education of parents, educators and guardians influences the child's oral health and, the higher the level of health education of those involved, the lower the incidence of diseases that affect the oral cavity, such as caries and periodontal diseases in children.

Keywords: Oral health education. Literacy in oral health. Pediatric Dentistry.

¹ Graduanda do curso de Odontologia pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. Contato: samaximo@outlook.com.

² Graduando do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia – IMS/CAT, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. Contato: caiquesa@ufba.br

³ Mestre e doutoranda em Odontopediatria pelo centro de pesquisa São Leopoldo Mandic; Professora do curso de odontologia da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. Contato: editenbpinchemel@gmail.com.

Introdução

A educação em saúde inclui ações que enfocam o conhecimento dos processos de saúde-doença, englobando riscos à saúde bucal e fatores de proteção (MENDES, J. D. R., etc., 2017). A consciência das boas práticas leva à incorporação e / ou mudança de hábitos e aceitação de novos valores, que estão relacionados à manutenção de um estado de bem-estar e melhoria da qualidade de vida e prevenção de possíveis doenças (TOKAIRIN, A.S.C.P. et al., 2020).

Os hábitos obtidos nas primeiras fases são reproduzidos ao longo de toda vida, destacando a importância fundamental da correta educação em saúde bucal (SANTOS, L. G. P., 2020). As crianças da pré-escola são tidas como o principal grupo-alvo da educação em saúde, devido a facilidade em relação à mudança e incorporação de novos hábitos, encontrando-se na melhor fase do aprendizado (GARBIN, C. A. S. et al., 2012).

A atenção à saúde no contexto família tem sido reafirmada como uma importante estratégia de adaptação ao sistema de saúde vigente, principalmente no que se refere ao fortalecimento da atenção primária à saúde e à melhoria da qualidade de vida. Visto que a família representa o ambiente de treinamento para indivíduos que entendem suas necessidades (MASSONI, A. C. L. T. et al., 2010).

A avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças reflete na visão dos pais sobre sua saúde bucal, o que pode melhorar a comunicação entre pacientes, pais e equipes odontológicas (LIBERATTI, G. A. et al., 2016). Estratégias educacionais para pais de crianças pré-escolares são muito valiosas, o seu comportamento relacionado à saúde bucal afeta diretamente o número de cáries dentárias presentes na cavidade bucal da criança (GARBIN, C.A.S. et al., 2015).

Diante do desafio de alinhar educação-saúde-família nos programas de educação em saúde bucal de crianças, a inclusão de pais e professores se faz necessária. Sendo assim, este estudo tem como objetivo verificar, por meio de uma revisão de literatura, o quanto o conhecimento e a participação de pais e educadores como modelos pode impactar nas condições de saúde bucal dessa população.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. Foram incluídos estudos publicados entre o período de 2010 a 2021. Os critérios de inclusão, a partir da leitura dos títulos e dos resumos, foram: textos publicados em língua portuguesa e inglesa, disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, contendo dois ou mais dos descritores: alfabetização em saúde bucal, odontopediatria, educação em saúde bucal, prevenção em saúde bucal, isolados ou em conjunto, utilizando-se os operadores booleanos *and*, *or* e *not*. Foram excluídos artigos publicados antes do período de 2010, que fugissem da temática ou que não apresentassem uma abordagem com evidências científicas.

Revisão da literatura

Durante toda a infância, as crianças aprendem observando e imitando hábitos, atitudes e valores ao interagir com o meio físico e social no qual ela está inserida e que a influenciam diretamente. O acometimento por doenças bucais, pode ser minimizado ou até mesmo evitado se houver a construção precoce e, conseqüentemente, a manutenção de hábitos de higiene oral, assim como também da alimentação saudável. Nesse panorama, aqueles mais próximos da criança, ou seja, os pais, responsáveis e cuidadores, que constituem os principais sistemas de apoio da criança, são a referência para a aquisição de boas práticas de saúde (SOUZA, E. R. L. et al., 2017).

Os costumes e o conhecimento dos pais e cuidadores em relação à saúde bucal exercem influência sobre a saúde bucal das crianças. E aquelas que desenvolvem maus hábitos são as mais suscetíveis de desenvolver cárie dentária quando comparadas às crianças que desenvolveram hábitos mais adequados. Além disso, a condição socioeconômica precária da família associada aos maus hábitos de saúde bucal por parte dos pais também contribui para o surgimento da cárie dentária (CASTILHO, A. R. F. et al., 2013).

Compreender como as doenças bucais acontecem, quais suas causas e sintomas, como deve ocorrer o restabelecimento e/ou a manutenção da saúde bucal, assim como conhecer as recomendações sobre prevenção e tratamento orientados pelo cirurgião-dentista, são medidas que ajudam o indivíduo a tomar decisões favoráveis para a saúde. Essas atitudes vão beneficiar os adultos, mas irão impactar positivamente nas crianças, pois são os adultos responsáveis pela criação e manutenção de hábitos saudáveis que vão dar suporte para o

crescimento e desenvolvimento adequado da dentição da criança (BARASUOL, J. C. et al., 2016).

A escola é um espaço privilegiado de aprendizagem, além do seu papel pedagógico específico, a instituição escolar ainda arca com boa parcela de responsabilidade social e política direcionada para a formação e transformação da sociedade, pertinente ao exercício da cidadania e à garantia de acesso às oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento individual e coletivo, mais que justificando as iniciativas direcionadas para a comunidade escolar e todo o seu entorno que tenham por objetivo efetivar as propostas de Promoção da Saúde (FARIA, L. C.; SILVEIRA, V. L., 2015).

Os professores são os profissionais que convivem todos os dias com as crianças, são os que mais têm contato com elas depois da família, portanto, não estão apenas em contato com os alunos, mas também com seus familiares (LEITE, G. S. et al., 2015). Diante dessa situação, os educadores devem aproveitar a oportunidade para impactar positivamente as crianças e motivá-las a desenvolver hábitos saudáveis de higiene bucal. Portanto, é essencial uma parceria de sucesso entre a educação e a odontologia, para que se tenha a prevenção das doenças bucais, sendo elas, a cárie dentária e as doenças periodontais, as mais comuns na infância (GARBIN, C. A. S. et al., 2012).

Os educadores entendem a falta da promoção da saúde no ambiente escolar, mas relatam a necessidade de maior envolvimento do governo e da sociedade civil, estabelecendo-se também a formação profissional específica e interdisciplinar em cursos de graduação, pós-graduação e profissionalização para a realização segura desses temas em sala de aula (MORAIS, S. R. et al., 2020).

O quadro de saúde da população é determinado pelo contexto em que essa população está inserida e as relações interpessoais e familiares são essenciais para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças cuja saúde sofre influência dos diversos fatores que englobam o aspecto social, psicológico e ambiental, sendo os pais e responsáveis os exemplos mais diretos para crianças durante a infância. Dessa forma, tudo o que se refere aos pais em relação a hábitos alimentares e higiene bucal vai impactar na saúde bucal das crianças (SOUZA, E. R. L. et al., 2017).

O fator socioeconômico é um indicador importante de riscos à saúde e, por consequência, um indicador importante de cárie dentária. O menor poder aquisitivo envolve uma série de fatores, que envolvem acesso a serviços de saúde, escolaridade, estilo de vida, condições sanitárias, moradia e acesso a produtos (JUNIOR, V. E. S., 2013). Também foi

verificada maior incidência de cárie dentária e menor hábito e frequência de escovação em crianças de 3 anos que vivem em zonas rurais ao serem comparadas com às que vivem em zonas urbanas (CASTILHO, A. R. F. et al., 2013).

Constitui-se em atitude fundamental que os programas de promoção da saúde bucal voltados para a população, especialmente os indicados para as crianças, sejam adequados à realidade social, econômica, financeira e cultural do público ao qual se destinam, além de preverem a continuidade a longo prazo, favorecendo possíveis mudanças de hábitos e de atitudes em relação à saúde bucal. Além dos professores, também os profissionais da saúde, especificamente, o cirurgião-dentista, devem assumir a sua responsabilidade como intermediadores de aprendizado, educando as comunidades de forma divertida e atraente (VALARELLI, F. P, 2011).

Resultados

Foram encontradas 23 publicações que atendessem ao tema, tendo sido descartadas 11 que não atendiam ao critério de publicação até 2010 e 02 que abordavam temáticas mais relativas à saúde em geral em detrimento da saúde bucal. No total, 10 publicações foram utilizadas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais resultados dos textos analisados

Autor, título, ano	Local do estudo	Objetivo	Materiais e métodos	Principais resultados
Conhecimento de pais e cuidadores sobre saúde bucal de crianças pré-escolares (SOUZA, <i>et al.</i> , 2017)	Patos-PB	Analisar os conhecimentos de saúde bucal de pais e cuidadores de crianças em idade pré-escolar de 3 creches do município de Patos, PB.	Estudo descritivo transversal que utilizou a entrevista como meio para a coleta dos dados.	74,77% dos pais já receberam informações sobre higiene bucal e alimentação; 100% considerando-as importantes. 85,05% relataram que seus filhos escovam os dentes diariamente predominando a frequência de 2 vezes ao dia (83,52%). 78,50% falaram que as crianças ingerem alimentos açucarados, sendo que, 64,29% ingerem-os diariamente.

<p>Conhecimento e literacia em saúde bucal de professores do ensino fundamental: o primeiro passo para ações educativas na escola (IDGAL, 2016)</p>	<p>Nova Lima-MG</p>	<p>Avaliar o nível de conhecimento e literacia em saúde bucal de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>Estudo de caso realizado com 14 professores de uma escola municipal de ensino fundamental em Nova Lima-MG, com questionário autoaplicável composto por 19 questões.</p>	<p>O programa de capacitação elevou o nível de literacia em saúde bucal dos professores; promoveu a construção coletiva de um material educativo e contribuiu para a aproximação entre os profissionais da educação e saúde.</p>
<p>Conhecimento sobre saúde bucal por concluintes de pedagogia (GARBIN <i>et al.</i>, 2012)</p>	<p>Araçatuba-SP</p>	<p>Investigar as opiniões e o conhecimento de concluintes de curso de Pedagogia da cidade de Araçatuba, São Paulo, Brasil.</p>	<p>Questionário semiestruturado, abordando as opiniões dos estudantes sobre educação em saúde bucal e seu conhecimento sobre aspectos relativos à cárie dentária, à odontologia preventiva e à odontologia na primeira infância.</p>	<p>Os concluintes de Pedagogia têm opiniões positivas em relação à educação em saúde bucal; entretanto, o seu conhecimento sobre a temática abordada é insatisfatório, uma vez que eles serão futuros professores e formadores de opinião.</p>
<p>Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da rede pública de ensino (OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2015)</p>	<p>Montes Claros-MG</p>	<p>Identificar a prevalência do acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da rede pública de ensino, assim como os fatores associados a este acesso.</p>	<p>Estudo transversal e analítico conduzido entre escolares de 12 anos de idade de um município brasileiro de grande porte populacional.</p>	<p>Dos 2510 escolares incluídos no estudo, 2211 relataram já ter recebido informações sobre como evitar problemas bucais. O acesso a tais informações foi maior entre os que utilizaram serviços odontológicos privado/convênio; e menor entre aqueles que utilizaram o serviço público para tratamento.</p>
<p>Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática, (CASTILHO <i>et al.</i>, 2013)</p>	<p>-</p>	<p>Envolver modelos atuais e comprovações científicas sobre a influência de comportamentos de saúde bucal dos pais na cárie dentária de suas crianças.</p>	<p>Foram analisados artigos de pesquisa originais tratando do comportamento dos pais quanto à saúde bucal.</p>	<p>Os hábitos de saúde dental dos pais influenciam a saúde bucal de seus filhos. São necessários programas de educação em saúde bucal com ações preventivas para proporcionar não apenas saúde bucal adequada às crianças, mas também uma melhor qualidade de vida. Deve ser dada atenção especial a toda a família, com relação a seu estilo de vida e hábitos relacionados à saúde</p>

				bucal.
Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância (TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2020)	Potreiro e Antônio Carlos-MG	Avaliar o conhecimento dos pais/responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância.	Estudo observacional transversal. Foi aplicado um questionário estruturado aos pais/responsáveis contendo dados de identificação e 10 perguntas destinadas ao tema. Foi realizada análise descritiva dos dados obtidos.	Embora a maioria dos participantes já tenha recebido informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável e todos achem essas informações importantes para manutenção da saúde bucal das crianças, algumas questões sobre o assunto ainda não são de conhecimento da maioria dos pais/responsáveis.
O papel da escola na saúde bucal de crianças em idade escolar: estudo piloto (SANTOS <i>et al.</i> , 2021)	Taquara-RJ	Avaliar o papel da escola na educação em saúde bucal de crianças em idade escolar, abrangendo toda a equipe Pedagógica.	Pesquisa exploratória através da aplicação de questionários direcionados para a equipe educacional da escola. Os dados foram transportados para o Google formulários, seguido da geração de uma planilha e gráficos fornecidos pelo próprio software.	Foi possível perceber que a escola desempenha um papel importante na educação em saúde bucal, e que atua como uma importante ferramenta de políticas públicas para o controle e combate às doenças cárie e periodontal, tornando-se indispensável, em especial no grupo de polarização.
O alfabetismo em saúde bucal como fator preditor de ansiedade odontológica em pais de crianças submetidas a tratamento odontológico (BARASUOL, 2016)	Curitiba-PR	Verificar associação da ansiedade odontológica com o alfabetismo em saúde bucal (ASB) dos pais bem como a renda mensal familiar e a condição de saúde bucal das crianças.	Foi selecionada uma amostra representativa de 168 pares de pais e crianças, de 6 a 12 anos, atendidas na clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Paraná (UFPR).	A ansiedade odontológica está relacionada com a pior renda mensal familiar e baixo alfabetismo em saúde bucal.
Baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis está associado à cárie dentária com envolvimento pulpar de seus filhos (MARTINS, 2019)	Ribeirão das Neves-MG	Avaliar a associação do alfabetismo em saúde bucal dos pais/responsáveis com a ocorrência de cárie dentária cavitada e suas consequências	Estudo transversal representativo de pré-escolares de 4 a 6 anos de idade de Ribeirão das Neves, MG, e seus pais/responsáveis.	O baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis, está associado a uma maior chance de seus filhos possuírem evidentes consequências clínicas pulpares da cárie dentária cavitada.

		clínicas pulpares em seus filhos.		
Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência (VALARELLI et al., 2011)	Recife-PE	Descrever um programa de educação e motivação para crianças em relação à saúde bucal em escolas	Desenvolvimento de um programa de educação e motivação para crianças em relação à saúde bucal	O desenvolvimento de programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas são indispensáveis para a busca de uma saúde bucal plena.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Discussão

O aparecimento de cárie dentária na dentição decídua é um importante preditor de cárie dentária na dentição permanente. Por isso, é tão importante investir em projetos de educação e promoção da saúde que atendam principalmente às crianças. O dentista não só assume o papel exclusivo de cuidador, mas também divide com pais, professores e instituições públicas e privadas a responsabilidade pela promoção da saúde. (SOUZA et al., 2015).

Para Gislon et al. (2017) e Barasuo et al. (2021), existe uma associação entre o nível socioeconômico das crianças, o nível de conhecimento e a saúde bucal. Fatores como condição social da mãe, baixa renda, ocupação e idade estão relacionados à ocorrência de cárie na infância e progressão de outras doenças bucais.

Nos estudos feitos por Martins (2019), foi possível comprovar que o baixo alfabetismo em saúde bucal por parte de pais e responsáveis não se associa somente à simples presença de lesões que não foram tratadas na cárie dentária dos filhos, mas também às lesões que podem provocar consequências clínicas mais graves, como envolvimento pulpar, abscessos e fístulas.

Em contrapartida, Almeida (2013) menciona que em vários momentos a literatura enfatiza a culpabilização dos pais sobre a saúde bucal dos filhos, apontando que suas características socioeconômicas, práticas e crenças são as causas diretas das emoções das crianças, quando na realidade existe uma confluência de múltiplos fatores que contribuem para o estado bucal infantil.

Um estudo feito por Igdal (2016) revelou que a parcela de responsabilidade também é do setor educacional, pois o mesmo apresenta um quadro de lacunas no processo didático-pedagógico que envolve a construção e o desenvolvimento de competências pessoais para o acesso, entendimento, avaliação e utilização das informações e orientações sobre como melhorar e manter a saúde.

Segundo Ferreira e seus colaboradores (2011), os professores possuem o papel de transmitir e disseminar o aprendizado, mas possuem pouco conhecimento em saúde bucal em comparação aos profissionais de saúde. Ressalta-se que a escola é um local estratégico para a realização de programas de educação em saúde bucal, pois divide os indivíduos em faixas etárias que favorecem a adoção de decisões em saúde por meio da educação e de medidas preventivas.

Além destes, outros estudos como o de Garbin *et al.* (2012) e Valarelli *et al.* (2011) também ressaltaram a importância dos professores da Educação Básica – em especial os da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I – pois estes são entendidos como agentes potenciais de promoção à saúde por estarem em uma maior proximidade com crianças e, conseqüentemente, com a família. Isso justifica a presença do professor como ator fundamental na fase escolar para o desenvolvimento da consciência sobre as questões de saúde, já que são educadores que trabalham com a formação de opinião e favorecem a assimilação das informações.

Considerações finais

Pela revisão da literatura, verificou-se que é importante abordar as questões de saúde bucal nas escolas como mais uma ferramenta da Educação Básica integral, devido à necessidade de proporcionar conhecimento para a faixa etária mais suscetível às doenças dentais, a fim de evitar problemas de saúde bucal, como cárie dentária ou perda prematura de dentes, promovendo assim, estilos de vida saudáveis. Para isso, deve-se realizar trabalhos multissetoriais e multidisciplinares, a fim de aliar a educação e saúde, com a finalidade de proporcionar às pessoas uma maior qualidade de vida.

A saúde bucal não deve se limitar apenas ao consultório odontológico, pois isso, por si só, não promove práticas saudáveis. A orientação e o conhecimento são necessários para encorajar o surgimento de novas atitudes e hábitos que incluam a saúde bucal e a promoção

em saúde deve incluir a informação, a comunicação e a educação para a saúde. Dessa forma, é de suma importância que seja formada uma rede de apoio à saúde bucal, envolvendo família-escola-educador e para isso, recomenda-se que, além das orientações familiares, seja incluso a educação da saúde bucal no currículo escolar.

Referências

Almeida, T. F.; Vianna, M. I. P.. Contexto familiar e saúde bucal de pré-escolares: uma abordagem quali-quantitativa em Salvador, Bahia, Brasil. *Rev. Ciênc. Méd. Biol*, v. 12, n. 1, p.5-14, 2013.

Barasuo, J. C. et al. Percepção de Cuidadores Sobre a Má Saúde Bucal das Crianças e Sua Relação Com Condições Clínicas. *Rev Paul Pediatr*. v.39, 2019381, 2021.

Barasuol, J. C. O alfabetismo em saúde bucal como fator preditor de ansiedade odontológica em pais de crianças submetidas a tratamento odontológico [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Faculdade de Odontologia; 2016.

Castilho, A. R. F. et al. Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, v. 89, n. 2, 2013, p. 116-123.

Faria, L. C.; Silveira, V. L. Letramento funcional em saúde: análise de material educativo em saúde bucal. *Rev. Cur. Letras UNIABEU*, v. 1, n. 6, p.50-61, 2015.

Ferreira, J. M. S. et al. Práticas de pais sobre a higiene bucal e dieta de pré-escolares da rede pública. *Rev Gaúcha Odontol*, v. 59, n. 2, p.265-270, 2011.

Garbin, C. A. S. et al. Conhecimento sobre saúde bucal por concluintes de pedagogia. *Trab. Educ. Saúde*. v. 3, n. 10, p. 453-462, 2012.

Garbin, C. A. S. et al. Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do acondicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares. *Rev. Odontol UNESP*, v. 41, n. 2, p.81-87, 2012.

Garbin, C. A. S. et al. Oral health education in school: parents' attitudes and prevalence of caries in children. *Rev Odontol*, v. 44, n. 5, p. 285-291, 2015.

Gislon, L. C. et al. Conhecimento de mães sobre saúde bucal na infância. *Journal of Oral Investigations*, v. 6, n. 2, p. 10-20, 2017.

Igdal, Ana Lúcia Melo. Conhecimento e literacia em saúde bucal de professores do ensino fundamental: o primeiro passo para ações educativas na escola [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia; 2016.

Leite, G. S. et al. Saúde bucal na educação infantil, responsabilidade de quem? *Rev. eletrônica do curso de pedagogia do campos Jataí*, v. 11, n. 1, p.32-51, 2015.

Liberatti, G. A. et al. Percepção dos pais no impacto da educação em saúde bucal na qualidade de vida de crianças pré-escolares. *Rev. UNINGÁ*, v. 48, p. 84-86, 2016.

JUNIOR, V. E. S. O impacto de um programa social brasileiro sobre a saúde bucal de crianças. *RFO*, v. 18, n. 1, p. 61-66, 2013.

MARTINS, L. P. et al. Baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis está associado à cárie dentária com envolvimento pulpar de seus filhos [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia; 2019.

MARTINS, A. M. E. B. L. et al. Alfabetização em saúde bucal: uma revisão da literatura. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent*, v. 69, n. 4, p. 328-334, 2015.

MASSONI, A. C. L. T. et al. Saúde Bucal Infantil: Conhecimento e Interesse de Pais e Responsáveis. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa*, v. 10, n. 2, p. 257-264, 2010.

MENDES, J. D. R. et al. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS PELAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL. *Rev. Bras Promoç Saúde*, v. 30, n. 1, p.13-21, 2017.

MORAIS, S. R., et al. O papel da extensão universitária na capacitação de professores como agentes multiplicadores da saúde bucal. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e315985321, 2020.

OLIVEIRA, R. C. N. et al. Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da rede pública de ensino. *Rev.Ciênc. saúde coletiva*, v. 1, n. 20, p. 85-94, 2015.

SANTOS, L. G. P. et al. Manejo do comportamento infantil e saúde bucal na sala de espera: um relato de experiência. *Research, Society and Developmen*, v. 9, n.7, e888975069, 2020.

SANTOS, T. D. O papel da escola na saúde bucal de crianças em idade escolar: estudo piloto. *Res. Soc. and Devel*, v. 7, n. 10, p. 01-10, 2021.

SOUZA, E. R. L. et al. Conhecimento de pais e cuidadores sobre saúde bucal de crianças pré-escolares. *Rev. UFG*, v. 20, n. 17, p. 80-94, 2017.

SOUZA, L. M. et al. Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. *REV. BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, v. 39, n. 3, p. 426 – 432, 2015.

TEIXEIRA, A. D. et al. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. *Rev. Fac. Odonto PA*, v. 2, n. 61, p. 13-21, 2020.

TOKAIRIN, A. S. C. P. et al. Avaliação do Conhecimento de Escolares Sobre Saúde Bucal, Dieta e Higiene: Ferramenta Diagnóstica para Direcionamento de Atividade Educativa. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, v. 21, n. 3, p. 365-369, 2020.

VALARELLI, F. P. et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. *Rev. Odontol. Clín.-Cient. (Online)*, v. 10, n. 2, p. 173-176, 2011.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MÁXIMO, Samara Santos; AGUIAR, Caique dos Santos; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. A Importância da Educação em Saúde Bucal de Pais e Educadores como Fator de Impacto na Saúde Bucal da Criança: Uma Revisão da Literatura. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 76-87, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/11/2021;

Aceito: 16/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.